



Bolsas	Pontuação B3	Salário mínimo	Dólar	Euro	Capital de giro	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias		Na sexta-feira	Comercial, venda na sexta-feira	Na sexta-feira	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,55% São Paulo	99.772 103.165	R\$ 1.212	25/julho 5,369 26/julho 5,349 27/julho 5,251 28/julho 5,163	R\$ 5,288	6,76%	13,56%	Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67
0,97% Nova York	26/7 27/7 28/7 29/7						

CAMINHONEIROS

Pressionados pelos altos preços do diesel e o aumento de outros custos que oneram o transporte de carga, profissionais autônomos vivem dificuldades. Auxílio do governo é considerado insuficiente, e muitos pensam até em abandonar a atividade

Prejuízo nas estradas

» FERNANDA STRICKLAND

A disparada dos preços do óleo diesel nos últimos meses tornou-se a principal dor de cabeça da categoria dos caminhoneiros. Embora haja outros custos envolvidos na atividade, o combustível é o insumo que representa a maior parte das despesas — entre 60% e 70% — das empresas de transporte e dos mais de 900 mil profissionais autônomos existentes no país.

A partir de dados de um levantamento da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em parceria com o Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Universidade de São Paulo (Esalq-Log/USP), o caminhoneiro autônomo Gustavo Ávila fez uma simulação.

“Por exemplo, um anúncio do site de contratações Frete-Bras mostra que o piso mínimo de frete é R\$ 5.880,37. No caso, o transportador vai levar 36 toneladas. Cada tonelada vale R\$ 170, com o frete total de R\$ 6.120. Desta forma, o caminhoneiro tem um lucro de R\$ 239,63 acima do valor mínimo”, explica Ávila. “Isso mostra que o piso publicado pela ANTT está defasado, tendo corrigido somente o óleo diesel mais o INPC”, afirma.

Segundo Ávila, com os preços atuais do combustível, o caminhoneiro acaba saindo no prejuízo se não tomar cuidado. “Hoje em dia, o profissional tem que fazer a conta em cima do frete que está sendo negociado para saber se o valor vai cobrir a despesa de viagem. E são poucas as viagens que valeram a pena”, diz.

A Lei nº 13.703, de 8 de agosto de 2018, determina que os pisos mínimos de frete devem refletir os custos operacionais totais do transporte, definidos e divulgados nos termos da regulamentação da ANTT, com priorização dos custos referentes ao óleo diesel e aos pedágios. “A lei fala bem especificamente qual o real custo que o caminhoneiro

tem. Mesmo assim, muitas empresas não cumprem o que está na legislação e não pagam nem mesmo o custo para os motoristas”, sustenta Ávila.

A aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 123/22, apelidada de “PEC das Bondades”, que cria um auxílio temporário de R\$ 1.000 por mês para caminhoneiros e um benefício para taxistas, divide opiniões de trabalhadores e representantes das duas categorias. Para alguns, a medida ajuda a equilibrar as perdas de receita, porém, para a maioria, tem um caráter eleitoreiro e camufla o problema maior, que é a alta no preço dos combustíveis.

O caminhoneiro autônomo Wallace Landim, conhecido como Choro — um dos principais líderes da greve de 2018 —, diz que o voucher é uma “medida eleitoreira e uma tentativa do presidente Jair Bolsonaro (PL) de comprar votos” da categoria.

Valor simbólico

Para o economista da FAU Business Fábio Tadeu Araújo, no momento em que o custo do combustível tem ultrapassado, em muitos casos, mais de 60% do valor do frete cobrado pelo motorista autônomo, qualquer ajuda é bem vinda. “Porém, se imaginarmos um valor de diesel ao redor de R\$ 5,50 o litro, que é o mínimo encontrado em postos do Brasil após a redução do ICMS, seria preciso cerca de R\$ 3.000 para encher um tanque de 540 litros”, explicou. “O tanque de um caminhão grande com 980 litros equivaleria ao redor de R\$ 5.600”, diz.

Segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), na semana passada, o preço médio do diesel no país era, de R\$ 7,42. Desse modo o custo de abastecimento seria ainda mais alto.

De qualquer modo, “o voucher de R\$ 1.000 é um valor muito pequeno para os motoristas que tem de percorrer algumas centenas de quilômetros diariamente”, comenta Araújo. “É evidente que

Carga pesada

Veja quais são as principais despesas dos caminhoneiros

- » **Combustível:** É a maior despesa. O gasto varia em função do trajeto percorrido. Para se ter uma idéia, aos preços atuais do diesel, encher um tanque de um caminhão médio pode custar cerca de R\$ 4.000. Abastecer um veículo de grande porte pode chegar a mais de R\$ 7.000.
- » **Pedágios:** Estima-se que o brasileiro gaste com pedágios, em média, R\$ 8,77 a cada 100 quilômetros, segundo estudo da Confederação Nacional do Transporte (CNT). Como os caminhoneiros autônomos rodam uma média de 9.344,7 quilômetros por mês, o gasto seria de R\$ 819,53 mensais por eixo.
- » **Manutenção:** Segundo a CNT, um autônomo faz em média 5,4 revisões por ano e gasta, com cada uma, R\$ 1.921,82. Assim, tem uma despesa de R\$ 864,82 ao mês. Mas esse valor pode diminuir se o caminhoneiro fizer a manutenção preventiva, que é 40% mais



Pacifico

- barata do que a corretiva.
- » **Depreciação do caminhão:** De acordo com levantamento da CNT, a perda do valor do veículo pode chegar a R\$ 1.636 por mês, considerando o modelo de caminhão mais vendido no Brasil.
- » **Seguro:** O seguro do caminhão (sem contar o da carga, que é obrigatório), fica em torno de 4% a 8% do valor venal (tabela Fipe).
- » **Impostos, taxas e outros:** O caminhoneiro paga, durante toda sua vida profissional, uma série de taxas e impostos. Alguns exemplos são INSS, Imposto de Renda, contribuições sindicais, taxas veiculares (IPVA, DPVAT e Licenciamento), exames toxicológicos regulares e seguros para as cargas.

Fonte: CNT e caminhoneiros

Desafio é encontrar frete que compense

Com a alta dos combustíveis, caminhoneiros enfrentam problemas para manter a atividade, e muitos estão até tendo dificuldade de continuar na profissão, uma vez que encontrar viagens financeiramente compensadoras tornou-se um desafio.

Caminhoneiro autônomo há 20 anos, Luciano da Silva Luz, de Minas Gerais, afirma que, em 50 anos de vida, nunca viu o diesel tão caro. “Não imaginava que o preço poderia ficar mais alto que o da gasolina”, declara. “Pelos cálculos que sempre fiz, com a gasolina sendo vendida a pouco mais de R\$ 5, o diesel deveria custar entre R\$ 3,80 e 3,50.”

Segundo Luciano Luz, o diesel é o que comanda o preço das outras manutenções necessárias nos veículos. “Desta forma, quanto mais ele sobe, mais caro fica no final do mês, com o trabalho rendendo, muitas vezes, menos do que se precisa para o sustento”, lamenta. “A forma para contornar esse problema, é selecionar cargas que rendam mais, e que tragam mais lucros, mesmo isso sendo quase impossível”, acrescenta.

Willian Almeida, 40 anos, de São Paulo (SP), conta que aceitou uma carga para entregar em

Fernanda Strickland



Luciano Silva não imaginava diesel mais caro que gasolina

Brasília, mas, ao chegar, percebeu que não tinha feito um bom negócio. “Eu me empolguei com o valor que estavam oferecendo e não calculei a volta. Voltar para SP sem nenhuma carga é prejuízo certo, vou perder todo o dinheiro que consegui”, afirma “Agora é procurar uma entrega para casa, que valha a pena.”

Paulo Rocha, 66 anos, morador de Porto Alegre, explicou que

há um sentimento de desvalorização na categoria. “Acordar cedo, rodar pelo país, passar o tempo longe da família não é fácil. Porém, quando comecei, há 10 anos, eu conseguia dar um sustento melhor para minha família”, contou. “Agora, está difícil manter a casa. Minha mulher começou a trabalhar para ajudar, porque, sozinho, não estou conseguindo mais.” (FS)

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 857 | ANO 47

Boletim informativo das Organizações Paul00ctavio

Informe Publicitário

31 DE JULHO DE 2022 | BRASÍLIA/DF



RECURSOS HUMANOS

SALA DE TREINAMENTO DO CSC GESTÃO E PESSOAS É INAUGURADA

Empresa das Organizações Paul00ctavio, o CSC Gestão e Pessoas inaugurou sua sala de treinamento no Manhattan Plaza Hotel. O espaço servirá ainda para dinâmicas, reuniões e entrevistas. Em parceria com o Senac, foi oferecido aos colaboradores um treinamento de Excel Básico, com carga horária de 20h, para qualificação, desenvolvimento e integração dos colaboradores de diversas áreas, como hotéis, shoppings, imobiliárias e construção civil.

O workshop foi conduzido pelo professor José Luís, do Senac, que ajudou os presentes a desenvolver habilidades básicas na ferramenta, como elaboração e manipulação de dados em planilhas. A sala tem como objetivo colaborar com o constante desenvolvimento dos profissionais da empresa.

O próximo treinamento ocorrerá no dia 15 de agosto e será de Excel Intermediário. Os workshops são disponibilizados gratuitamente a todos os colaboradores das Organizações Paul00ctavio e são certificados pelo Senac.

www.paulooctavio.com.br